ISSN: 2358-8829

CONTAR, REFLETIR E TORNAR-SE PROFESSOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Edileide Santos Lima [1]
Thelma Helena Costa Chahini[2]

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado constitui um marco fundamental na formação de licenciandos, momento em que se articulam os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação e se fomenta o desenvolvimento da identidade docente. Essa etapa exige do futuro professor a mobilização de habilidades, valores e atitudes essenciais à prática pedagógica. Contudo, essa inserção no ambiente escolar frequentemente gera tensões nos estudantes, que se veem no desafio de transpor a teoria acadêmica para a complexidade dinâmica e imprevisível da sala de aula.

Sob essa perspectiva, a formação profissional não deve se limitar ao acúmulo de conteúdo. Conforme pontua Pimenta (1999), a práxis formativa necessita de uma constante articulação entre teoria e prática, favorecendo a constituição de educadores reflexivos, capazes de compreender criticamente a realidade escolar e de nela intervir de forma consciente e responsável.

Tradicionalmente, a prática de estágio tem se pautado em relatórios meramente descritivos e burocráticos, focados na caracterização física, administrativa e estrutural da instituição de ensino (como quantitativo de alunos, recursos materiais e tópicos curriculares). Em contraposição a esse modelo técnico, o uso das narrativas surge como um dispositivo formativo relevante. Mais do que registrar fatos, o ato de narrar possibilita ao estagiário exteriorizar emoções, dilemas éticos, percepções e escolhas metodológicas, transformando a observação em um espaço contínuo de reflexão sobre a própria práxis.

[1] Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, edileidepgcult@gmail.com;
[2] Professora Orientadora, Pós-Doutora em Educação Especial, Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, thelmachahini@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

Diante disso, este estudo problematiza: De que forma a elaboração de narrativas reflexivas no Estágio Supervisionado contribui para a construção da identidade docente de futuros professores?

Para responder a essa questão, analisaremos as narrativas produzidas por discentes de duas turmas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de um Instituto Federal situado no Sul do Maranhão, sendo a Turma 1 composta por 26 (vinte e seis) estagiários e a Turma 2 por 20 (vinte) estagiários.

Entendemos que a inserção da escrita narrativa transforma o olhar do licenciando: o futuro docente deixa de frequentar a escola em busca de modelos prontos e passa a assumir uma postura analítica diante do cotidiano escolar. A partir dessa experiência, o licenciando amplia sua visão crítica em relação à atuação dos professores regentes, às demandas da gestão escolar e aos desafios inerentes à motivação dos estudantes. Assim, a narrativa consolida-se como um instrumento capaz de mediar a reconstrução dos conhecimentos acadêmicos e impulsionar a constituição da identidade docente.

Após a análise dos textos narrativos concluímos que eles têm um papel importante na formação da identidade docente, considerando que o aluno é capaz de refletir sobre os diversos aspectos da escola, sendo eles: físico, administrativo e pedagógico, além de observar como se dão as relações em tal ambiente.

Percebemos ainda, que a elaboração das narrativas amplia a visão crítica dos discentes em relação a prática dos professores, as dificuldades enfrentadas pela gestão, o desafio relacionado a falta de motivação dos alunos, permitindo a percepção da complexidade do processo educativo e fazendo com que eles reflitam e construam sua própria identidade, na medida em que saem de lá conscientes sobre o perfil adequado ou não a sua prática enquanto professor.

Refletir sobre essa temática se torna relevante, na medida em que o discente vai até a escola não mais em busca de modelos prontos e acabados, mas com uma visão analítica e criteriosa que permite com que ele reelabore os conhecimentos ali adquiridos. E a narrativa, de certa forma, torna isso possível, na medida em que exige do aluno estagiário uma visão mais criteriosa sobre o que é observado na escola, campo de estágio.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nesse relato de experiência sobre o uso de narrativas no Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em uma Instituição de Ensino Federal do Sul do Maranhão, que aqui será identificada como IEFSM.

Foram analisadas 2 turmas de Estágio Supervisionado I, a Turma 1 composta por 26 (vinte e seis) estagiários e a Turma 2 por 20 (vinte) estagiários. Elas foram enumeradas de 01 a 26 e de 01 a 20, portanto, nas análises aparecem identificadas pela Turma e narrativa, como por exemplo Turma 1, Narrativa 1 com a seguinte sigla (T1N1). Tivemos como objetivo analisar os textos narrativos e demonstrar o quanto as narrativas podem contribuir para a formação da identidade docente no nesse momento de formação.

O Estágio Supervisionado no Instituto Federal do Maranhão é regido pela Resolução nº 73 de 22 de novembro de 2024. Em que estão contidas as normas do estágio supervisionado para os cursos técnicos e de graduação presenciais e a distância. Podemos através dessa resolução identificar as finalidades e formas de Estágio, a duração, acompanhamento e avaliação no Estágio e suas cargas horárias. Na seção III, “Do estágio nos cursos de licenciaturas”, resolução nº 73 afirma que o estágio é um componente curricular obrigatório e está organizado em: procedimentos de observação participante, planejamento pedagógico e regência pedagógica. Nessas etapas estão incluídas atividades diversificadas, tais como: estudo, observação, planejamento, participação e organização de reuniões, produção de materiais, projetos, regência, entre outras.

No Projeto Político Pedagógico de curso (PPC) da IEFSM estudado, que é um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Curricular Supervisionado possui 405hs. Está dividido em 120hs, Estágio Supervisionado I, que acontece no 6º período do curso;120 hs no Estágio Supervisionado II, que acontece no 7º período do curso e 165 hs para Estágio Supervisionado III que ocorre no 8º e último período do curso.

Os três estágios passam pelas mesmas etapas, que são: Observação, Planejamento e regência, conforme o regimento e PPC do curso. No Estágio Supervisionado I, que acontece nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino Fundamental, no componente curricular de Ciências, os alunos são desafiados a elaborar e aplicar projetos de intervenção e os demais Estágios que acontecem a regência de 6º ao 9º e Ensino Médio eles ficam livres para exercer a regência e utilizar as metodologias que considerar interessante.

ISSN: 2358-8829

Portanto, o Estágio Supervisionado I, II e III acontecem nas escolas Públicas ou privadas do Município (Estágio I e II) e do Estado (Estágio III), envolvendo as disciplinas de Ciências e Biologia.

Dessa forma, eles foram encaminhados às escolas e deveriam seguir as seguintes etapas: Observação, no qual observaram a realidade escolar em seus diversos aspectos: Físicos, administrativos e pedagógicos, incluindo a relação professor-aluno e diversos atores do ambiente escolar; Planejamento, no qual os alunos estagiários planejaram as atividades, projetos que foram desenvolvidos na etapa de regência. E finalmente a regência que foi o momento em que o aluno estagiário assumiu a sala de aula, seja para ministrar aulas ou desenvolver projeto de intervenção.

Solicitamos as Narrativas aqui analisadas no Estágio Supervisionado I, na etapa de observação. Nela os estagiários, observaram a realidade escolar, entrevistaram a gestão, coordenação, docentes e alunos e observaram as salas de aulas, as relações que ocorrem nelas e registraram tudo, destacando o que pensaram e o que sentiram acerca do que observaram.

E nesse relato destacamos pontos importantes nas narrativas que demonstram que o Estágio e a elaboração de narrativas contribuem para a reflexão e construção da identidade docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre formação da identidade docente por meio do uso de Narrativas no Estágio Supervisionado

O que é identidade Docente? Quais os saberes são necessários à prática Docente? Como são construídos tais saberes? Qual a contribuição do Estágio Supervisionado na elaboração desses saberes? Como as Narrativas contribuem para a organização dessa identidade Docente? Essas são algumas das reflexões que fazemos nesse pequeno relato de experiência, visto que acreditamos que o Estágio Supervisionado constitui um momento crucial na formação inicial de professores, momento em que o aluno estagiário mobiliza seus diversos conhecimentos e saberes necessários a prática docente. E sobre a identidade docente, Pimenta (1999, p.18) afirma:

> professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

O que implica dizer que diferente de outras profissões mais técnicas, em que a preocupação é com o domínio de técnicas em que os profissionais utilizarão ao longo de sua trajetória profissional, muitas vezes sem a necessidade de uma reelaboração, a profissão docente tem um caráter dinâmico, por estar ligada ao contexto social, a formação de pessoas que convivem em um meio social e que as mudanças e as necessidades sociais sofrem constantemente processo de mudança. Portanto, Pimenta afirma que:

> Espera-se que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (1999, p. 18).

E como se dar a construção dessa identidade docente? Sobre isso, Pimenta (1999, p.19). defende:

> Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenhes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Dito isso, concluímos que a identidade Docente não é algo fixo e que em algum momento se dará como acabado, mas que vai sendo construída ao longo da vida do professor, em seus estudos e relações. Dessa maneira, o Estágio Supervisionado se

apresenta como um espaço privilegiado para a construção dessa identidade. Mas quais saberes são necessários para uma prática pedagógica consistente?

Selma garrido destaca a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Sobre os saberes da experiência, ela afirma que ao chegarem ao curso de formação, eles já trazem consigo conhecimentos sobre o "ser professor", visto que, como alunos eles conseguem dizer quais foram os professores que passaram em sua vida e se foram bons ou ruins, bons de conteúdos, porem ruins de didática, que não sabiam ensinar, que contribuíram ou não para a sua formação.

E ainda aqueles que tem alguma experiência social acumulado acerca do que é ser professor. Em seu contexto também certamente já ouviu falar sobre a precarização do trabalho docente, das péssimas condições de trabalhos, baixos salários e desvalorização da profissão pela sociedade, enfim, todos tem uma visão advinda da experiência sobre a profissão do professor.

Pimenta (1999) afirma que o desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de "colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam." (p. 20). Pois há a necessidade de outros saberes.

Já em relação aos saberes: o conhecimento, ela destaca que se refere aos conhecimentos específicos de cada área (matemática, história, geografia, entre outros) que todo professor entende que precisa dominar, sobre isso ela toma como base Morin e afirma:

> O conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização (Morin, apud Pimenta, 1999, p.).

Pimenta (1999) afirma que o papel do professor é o de mediar o desenvolvimento de uma pessoa e a sociedade da informação possibilitando que ela desenvolva sua reflexão e adquira a sabedoria necessária a construção do ser humano.

Em relação aos saberes pedagógicos, Pimenta (1999) afirma que um curso de Formação inicial deverá contribuir colocando à disposição dos alunos as pesquisas sobre a atividade docente escolar, mas sempre procurando desenvolver com eles pesquisas acerca da realidade escolar, desenvolvendo a atitude de pesquisar em suas atividades docentes, tendo a pesquisa como princípio formativo.

Isso ocorre quando os licenciandos conhecem, diretamente ou por meio de estudos, as realidades escolares e os sistemas onde o ensino acontece, ir as escolas, conhecer tais realidades, realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas. Começando assim, a analisar as escolas existentes não mais com olhos de alunos, mas de futuros professores, isso é um passo para colaborar com a construção da identidade dos professores e isso ocorre no Estágio Supervisionado.

Portanto, a sociedade está em constante mudanças, assim, a formação tem sempre caráter inconcluso, encontra-se sempre em processo. E essa formação deve ser pautada na ideia de "professor reflexivo" (Schon, 1990; Alarcão, 1996); de formação crítico-reflexiva (Nóvoa, 1992). Mas é importante destacar a necessidade de indissociabilidade entre a formação, condições de trabalho, salário, jornada de trabalho, gestão e currículo. Todos esses aspectos são importantes.

Portanto, a construção da identidade docente perpassa por consegui desenvolver os saberes necessários à prática docente, e isso pode ser feito através do Estágio Supervisionado e com a valorização de momentos de contato com a teoria, a prática e a reflexão por meio da elaboração de narrativas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que as Narrativas Revelaram?

A narrativa é compreendida como o ato de contar, recontar e refletir sobre as próprias experiências, ocupa um espaço central no campo da Educação para a compreensão do desenvolvimento profissional e da formação da identidade docente.

Dessa maneira, as narrativas dos alunos contam e refletem sobre suas experiências no Estágio Supervisionado. Eles descrevem como se sentiram ao adentrar as escolas campo de Estágio e o choque ao observar a escola não mais como alunos, mas como profissionais e perceber a precariedade de sua estrutura física, administrativa e

Pedagógica. Todos reconhecem a precariedade e necessidade de melhorias, alguns pensam em desistir da docência, outros ainda tem dúvidas sobre se continuam ou não e um número razoável estão certos de que fizeram a escolha certa.

Mas o mais importante é que todos percebem o que devem ou não aproveitar em termos de aprendizagens, habilidades e competências. Conseguiram, por meio da observação e da reflexão no momento da construção das narrativas, saber sobre posturas e práticas que pretendem levar para a sua identidade enquanto docente e aquelas das quais tem a certeza de que não contribuem para uma prática voltada para uma educação de qualidade. Portanto, destacaremos a segui algumas falas extraídas das narrativas:

O Choque de Realidade e o Desmanche de Expectativas

Muitos destacaram que levaram um choque de realidade e o quanto é diferente observar a escola numa perspectiva de aluno e em uma perspectiva de profissional, daí destacamos as falas de 3(três) alunos acerca da escola no que se refere ao aspecto estrutural:

> "condições físicas inadequadas, pouca ventilação, calor intenso e o funcionamento precário dos ventiladores nas salas de aulas" (T1N1).
> "Salas de aulas cheias, com cerca de 35 a 40 alunos, o que dificulta o controle do ambiente e a circulação" (T2N4).
> "Falta de recursos essenciais, falta de água, lanche de qualidade, e a carência de recursos didáticos e tecnológicos apara aulas mais dinâmicas." (T1N3).

A maioria ficou muito sensibilizado sobre como o professor consegue se concentrar ou manter a atenção e motivação dos alunos em um ambiente quente, pequeno, abafado e muitas vezes com um ventilador que faz barulho e mais atrapalha do que ajuda. Observaram que em muitos casos, os alunos se deslocam da zona rural e saem de casa sem uma alimentação adequada e chegam à escola e não dispõe de um lanche que minimamente possa sustentá-lo.

Ficaram preocupados como a realidade do que se defende, que ainda se encontra distante de ser posta em prática, em uma sociedade que se defende o uso de metodologias ativas, uso de tecnologia em sala de aula e muitas vezes o professor não tem acesso ao básico, juntamente com seus alunos, como por exemplo, o livro didático.

Sobre isso, eles refletem sobre o quanto todos os aspectos do processo educativo se complementam e são importantes para uma educação de qualidade,

percebem que o professor é importante, no entanto não é o único responsável pelo sucesso da aprendizagem dos alunos.

Gestão de sala de aula

A gestão da sala de aula foi um ponto que também apareceu com bastante frequência nas Narrativas dos alunos- estagiários, pois segundo eles:

> "A indisciplina, conversas paralelas, correrias, gritaria e o desrespeito com os professores são desafios apontados com frequência. Em casos mais graves, foram relatados insultos diretos a professores e episódios de agressão/conflitos entre alunos" (T1N5).
> "O uso de aparelhos celulares durante os momentos de aula foi identificado como uma grande fonte de distração para os estudantes" (T2N7).
> "Muitos professores enfrentam sérias dificuldades para manter a ordem na turma, recorrendo frequentemente a gritos ou medidas punitivas, que nem sempre surtem efeito" (T1N8).

Sobre isso, eles percebem que, para prática enquanto professor é de grande relevância ter domínio dos saberes necessários à prática docente, dentre eles o conhecimento, ou seja, a necessidade de o professor dominar sua área de atuação e, assim conseguir ter um bom desempenho em sala de aula e ainda a necessidade de domínio de saberes pedagógicos, como a sua capacidade de planejar uma aula diferenciada, utilizando metodologias que possam, de certa forma, atrair a atenção dos alunos.

Aspectos emocionais

Outro ponto que apareceu com bastante frequência nas narrativas com foi relacionados aos aspectos emocionais, em relação a si próprio e aos próprios professores da escola campo de estágio, tais como:

> "Forte sentimento de medo, nervosismo, timidez e dúvida quanto à vocação ou ao desejo de seguir a carreira docente" (T1N10).
> "Frustração ao perceber a discrepância entre a teoria/microaulas na universidade e a prática desafiadora da sala de aula real" (T2N12).
> "Receio de não possuir o tom de voz adequado, a firmeza ou o controle emocional necessários para lidar com situações de conflito." (T1N15).
> "Observação de professores impacientes, frios ou ríspidos no tratamento aos alunos, especialmente com aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem." (T2N17).

> “Em alguns casos, recepções apressadas ou impessoais por parte da equipe gestora no primeiro momento, gerando sensação de desconforto ou desamparo inicial.” (T2N19).

Portanto, os alunos estagiários destacaram com afinco, a falta de respeito dos alunos, o barulho constante e a precariedade estrutural, o que fortalece o desinteresse em exercer a docência.

Um dos estagiários relata casos de indisciplina severa, falta de respeito dos alunos, o barulho constante e a precariedade estrutural que lavaram alguns a repensar o exercício da docência, um deles afirmou que não pretende segui a carreira docente devido a frustração ao ver professor sendo desrespeitado sem consegui ministrar aula e a precariedade estrutural, além da agitação dos alunos e a desesperança do professor perante a turma “bagunceira”. Dessa forma, muitas relatam que a docência é um desafio que eles não desejam enfrentar.

As narrativas ressaltam o cansaço dos professores diante de rotinas estressantes, caracterizadas pela baixa remuneração e pelo sentimento de desvalorização profissional por parte dos alunos e da sociedade. Nesse sentido, muitos alunos estagiários se sentem muito preocupados com a forma como os professores tratam e, acima de tudo, sobre como são tratados pelos alunos.

Tais situações contribuem para que eles compreendam o ambiente em que vão trabalhar e a necessidade de um trabalho voltado para a estabilidade emocional e desenvolvimento de atitudes de autoproteção.

Reconhecimento dos desafios e a certeza de continuar na docência

Em meio aos desafios também observamos experiências exitosas, um dos estagiários descreve uma experiência marcante com a turma considerada a "pior" da escola (7º ano), onde recebeu carinho, elogios e até um sorvete dos alunos. Essa troca afetiva a fez perceber que a docência é sua vocação (T1N25).

Um outro destacou que acompanhou práticas pedagógicas humanizadas (projeto "Escola das Adolescências" e aula prática de Ciências sobre plantas) e a boa receptividade da comunidade escolar, saindo com a certeza de que está no caminho certo para ser professor (T2N20).

ISSN: 2358-8829

Mais um estagiário destacou que apesar do calor extremo e da falta de estrutura, a dedicação da gestão escolar e o contato com a turma do 6º ano reacenderam a esperança na educação e a certeza de continuar na área. Refletiu sobre a agitação dos estudantes, a falta de motivação para leitura e os desafios da profissão, concluindo que deseja sim ser referência para futuros alunos (T1N26).

Outro destaque importante, foi de um estagiário que sentiu-se muito incentivado pela boa recepção dos alunos e professores (T1N24). Mais um descreveu que enfrentou a falta de climatização e salas desgastadas, e embora tenha afirmado que ainda não "sonha em ser professora", passou a admirar a profissão e reconheceu que sua visão pode mudar no futuro (T2N17).

Mais um observou o contraste entre turmas mais calmas (6º e 9º ano) e mais rebeldes (7º e 8º ano), além de problemas estruturais de calor e barulho, concluindo que o aprendizado ajudou a compreender a complexidade docente, embora mantenha suas dúvidas (T1N23).

A Reconstrução da Identidade Docente

Ao narrar suas ações, o licenciando deixa de reproduzir mecanicamente a prática de seus antigos professores e passa a autorrealizar sua própria prática pedagógica, unindo a teoria estudada na universidade aos desafios reais da escola.

A experiência do Estágio Supervisionado I gerou um impacto profundo e heterogêneo na percepção dos discentes sobre a carreira docente, dividindo-os entre a confirmação da vocação, a descoberta tardia do interesse e a certeza da desistência.

> “ Mesmo após momentos de ansiedade, o acolhimento por parte de alunos e funcionários confirmou que ser professor era a meta de sua vida” (T1N10)
> “[...]iniciei o estágio com receio e hesitação, mas terminei encantada e surpresa, apaixonada por aquilo que nunca havia planejado"(T2N14).
> “Me senti muito emocionada ao ser chamada de professora, ao auxiliar nas atividades, reafirmando que a educação é um instrumento de transformação e que eu almejo essa carreira. (T1N11).

Para outro grupo significativo de estudantes, o estágio serviu como um momento de esclarecimento para constatar que a docência não atende aos seus objetivos pessoais e profissionais:

> “me senti como um peixe fora d'água e exercer a profissão sem amor não faz sentido, o ambiente escolar não me traz felicidade” (T1N1).

> “tenho a certeza de que buscarei outras trajetórias profissionais dentro da Biologia, fora da sala de aula” (T2N5).
> “Não quero lecionar no ensino fundamental, considero como possibilidade futura a docência no Ensino Médio ou Superior” (T1N3).

Portanto, as narrativas demonstram uma clareza dos estagiários em relação a realidade da escola, dos alunos, dos professores, bem como os desafios enfrentados, o que certamente contribui de forma significativa para a formação da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção das narrativas objetivou proporcionar ao aluno estagiário não apenas a vivência do estágio, mas também a oportunidade de refletir sobre essa jornada, identificando os aspectos importantes para o desenvolvimento de uma identidade docente focada na qualidade da educação, além de sensações e emoções emergentes. Dessa forma, buscou-se compreender as percepções dos licenciandos acerca desse primeiro contato com a realidade escolar, lançando luz sobre os acontecimentos do cotidiano, além de suas aspirações, medos e angústias.

Para resguardar a privacidade dos sujeitos e das instituições envolvidas, os relatos foram apresentados sem a identificação de pessoas ou locais, concentrando a análise em como essas memórias contribuem para a construção da identidade docente.

Concluímos que a prática narrativa atua como uma poderosa ferramenta autoformativa, permitindo ao licenciando superar a mera observação descritiva e desenvolver um olhar reflexivo e crítico sobre a própria práxis. demonstrando que a formação docente não se dá apenas pelo acúmulo de técnicas, mas pela capacidade de refletir sobre a própria ação.

As narrativas humanizam o processo de estágio, transformando medos e erros em matéria prima para a construção do saber docente. Recomenda-se que os cursos de licenciatura incentivem a escrita autoral e reflexiva como instrumento contínuo de avaliação e formação.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B**. A aventura (auto)biográfica:** teoria e práxis. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ISSN: 2358-8829

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de Donald Schbn e os programas de formaçio de professores. In: **estratégias de (org.) Formação reflexiva de professores. S**upervisão. Porto, Porto, 1996.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. ***Pesquisa narrativa:*** *experiência e história em pesquisa qualitativa.* Tradução de Grupo de Pesquisa em Educação Metodologia de Pesquisa e Ação Formativa (GEPEFA/UFU). Uberlândia: EDUFU, 2011.

MORIN, Edgar. Toffler e Morin **debatem sociedade pós-industrial.** World Media — Suplemento do Jornal Folha de S. Paulo, 12/12/93.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA (org) **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. S. Paulo: Cortez, 1999.

SCHON, Donald. **Educating the Reflective Practitioner.** San Francisco. Jossey•Bass, 1990.